

# Eurípedes Barsanulfo na Tela das Missões Pregadas por Redentoristas EM SACRAMENTO

Atravessámos a Praça Getúlio Vargas, em a noite de 13 de corrente, quando os altifantes da Igreja Matriz sopraram-nos aos ouvidos a voz toirante de um dos redentoristas missionários de Santo Afonso Maria de Ligório estas frases ásperas: EURÍPEDES É UM INÍMIGO DE DEUS. É UM INÍMIGO DA RELIGIÃO.

Seria covardia de nossa parte silenciar em face desse despatório dirigido à memória de nosso mano querido, de nosso mestre, de nosso melhor amigo, que nesta vida conhecemos. Seria de bom alvedrio calar a nossa incontinida represália contra as frequentes diatribes que nas Missões ora aqui pregadas se lançam furiosamente contra o saudoso Espiritista sacramentano, através da boca de missionários, que se dizem representantes de Jesus, mas, não sabem o que dizem? Nem respeitam mais as palavras do Divino Mestre, quando ordena: AMAI OS VOSSOS INÍMIGOS. E quem, dentre vós, católicos bem amados de Padre Pedro e Padre Julião, quem, dentre vós velhos católicos sacramentanos, amigos de Eurípedes, podeis, na santa paz de vossas consciências, acusá-lo de inimigo de Deus, inimigo da religião?

Estamos certo de qual será vossa resposta, no respeitoso silêncio da vossa AVE-MARIA, dentro da vossa Igreja, ou dentro da catedral augusta de vossos generosos corações. Ser-nos-ia isto bastante para contraditar a levandade que nos feriu os ouvidos, duramente, ao atravessar a praça pública. Mas, não é tudo. O perigo não está nas religiões: está nos religiosos — educados ou sem educação. Acredito mesmo, sejamos mal-educados. Mas, daremos aqui a nossa resposta, mantendo-nos na defensiva, armados até os dentes, com as armas da gratidão, da fé raciocinada, da liberdade de crer e de amar.

Eurípedes, que á nossa vista realizou a exemplificação dos Santos Evangelhos; Eurípedes, que, com atos e fatos, provou aos Renans a possibilidade do homem cumprir o que os Evangelhos mandam; Eurípedes, o discípulo bem-amado do Carpinteiro da Galiléia; Eurípedes, — soube fazer da nossa Igreja, "este fio de luz que nos liga a Deus", o bálsamo suavizador para as chagas do corpo e da alma. Ignoramos, em verdade, ter havido nestes modernos tempos, um Santo que o ultrapasasse no mistério sagrado da Oração. Sim; ele orava em todos os instantes. Ora em silêncio, ora em voz alta, que se irradiava milagrosamente sobre toda a cidade, no início e no encerramento de trabalhos espiríticos, quando havia em torno um ou mil ouvintes. Orava nas ruas e praças toda vez que havia ensejo (em enterramentos, conferências e festividades civicas), e antes de dirigir-se ás escrituras para falar-lhes, dirigia-se, primeiramente, ao Criador, em sentida prece, iniciada com o PAI NOSSO, sucedido de uma oração-poema impro-

visada, cantando a glória de Deus, e aos sofreadores, a certeza da felicidade futura. Em solenidades civicas, iniciava seu discurso com o PAI NOSSO. Na última festividade em que tomou parte, poucos dias antes de sua morte (festas da restauração de nossa Comarca, em 1918), diante da mais seleta assistência, no seio da qual havia sacerdotes, juizes, médicos e advogados, ele, primeiramente, orou ao PAI, para depois fazer o seu discurso a convite do Governo Municipal. Na polémica aqui havida, na Praça Getúlio Vargas, no coreto da Igreja Matriz, entre Padre Feliciano lague e ele, enquanto o padre iniciara os debates verinrando o Espiritismo, Eurípedes começa o revide orando ao Cristo de Deus, para, em seguida, desenvolver uma das teses defensivas, cuja essência para aqui trazemos, por felicidade nossa, e que é a seguinte:

"O Espiritismo é religião, filosofia e moral. Define o Dicionário Aulet: "RELIGIÃO — s. f. faculdade ou sentimento que nos leva a crer na existência de um ente supremo, como causa, fim, ou lei universal". Ora (prossigue Eurípedes), nenhuma religião proclama melhor que o Espiritismo a existência de Deus, nem melhor lhe reconhece o infinito das perfeições, pois na revelação de seus princípios, nele nada se encontra que negue os atributos divinos. É moral e é religião — porquanto ensina a todos a solidariedade e justiça, o amor e o progresso, quando, com Jesus aconselha: NÃO FAÇAIS A OUTREM O QUE NÃO QUEREIS QUE SE VOS FAÇA. AMAI A DEUS. SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A VÓS MESMOS. O Espiritismo (continua Eurípedes, rebatendo ao Padre) é ciência positiva: — porque é a ciência do espírito, da natureza íntima do homem, dos seus destinos e fim. É positiva, porque tem sua origem nos fatos, e, como provas científicas: — o magnetismo, a hipnose, o sonambulismo, a radioatividade dos corpos e dos seres, os éxtases, as visões e aparições de fantasmas dos vivos e dos mortos, a telepatia e todos os múltiplos fenômenos psicológicos observados por inúmeros sábios de todos os tempos e lugares. O Espiritismo (conclui Eurípedes) é ciência e é religião: — é a mais perfeita e elevada das revelações que ao homem se lhe fizeram: — é o teismo sublime, o teismo por excelência".

Em vista do que acabamos de esclarecer, haverá um Cristiano — amigo da verdade — capaz de confundir Eurípedes com o inimigo de Deus? e da religião? Queremos crer que o Redentorista, em apreço, tenha sido capciosamente informado, ignora quem foi Eurípedes. Se este, tornando-se opositor da Igreja, no seio da qual viveu durante seus primeiros anos, — nunca em tempo algum opôs-se aos católicos que o estimaram tanto e que lhe batiam á porta, certos de nele encontra-

rem um Amigo para as horas de incerteza e de amargura e de alegria.

Espantar-nos-ia se os extremados redentoristas dissessem bem do Espiritismo, do Protestantismo. Concordamos que lhes metam o pau a valer. De nossa parte (capitalmente os discípulos de Eurípedes) cumpre-nos ouvir humildemente os velhos discursos contra a doutrina dos espiritos. Discos que sabemos de cor e saltado. Mas, por Deus, respeitem os homens-de-bem, mortos ou vivos, da nossa ou de quaisquer religiões. Respeitem os homens-de-bem, escas-

os neste mundo sombrio tão dividido, tão afastado do Filho de Maria. Ouçamos todos a voz da Razão. Ouçamos até mesmo a voz do Papa, que não se cansa de conclamar, constantemente, aos cristãos para lutarem contra o materialismo dissolvente que ameaça nesta hora grave os nossos mais belos valores espirituais.

Queremos a paz. Mas, não teremos a guerra que nos imponham levianos intérpretes de quaisquer instituições religiosas ou civis. Sim, a guerra, pois estamos escudados nas armas mais poderosas e eficientes —

as armas divinas do PERDÃO e da CARIDADE.

Sacramento, 14 de junho de 1954

Homilton Wilson

Os membros do Diretório do Grupo Espirita Esperança e Caridade, abaixo assinados, subscrevem incondicionalmente o artigo supra de seu confrade Homilton Wilson.

Labieno Soares  
José Silveira  
Oscar Martins de Oliveira  
Corina Novelino  
José Rezende da Cunha  
Evangelino da Cunha  
Alaliba José da Cunha  
Edio Ytela de Andrade

FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 30 de Junho de 1954

## A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicao 0 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicinie Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXVI  
N. 936

ESTANTE ESPIRITA

## CARAVANA DA FRATERNIDADE

CARAVANA DA FRATERNIDADE — (Edição "Lar de Jesus") Leopoldo Machado — 1954 — Estupendo trabalho que consolida o talento do Prof. Leopoldo Machado como beletrista e autor. Livro de orientação com dados cronológicos inestimáveis. Sinceramente que vivemos, nessas páginas, um pouco de heroísmo dos homens eleitos para levar à frente o idealismo puro da Doutrina Consoladora.

Só agora sai essa obra tão esperada da qual nós já havíamos escrito crônica, adiantando até muitos pormenores contidos nela. Os que não são espiritas não darão valor nessa omipresença, porque atribuirão á coisa telepática. Mas os que convivem conosco e conhecem como somos aproximados do autor da obra, certo concluirão por que admiramos em escrever sobre o livro. Lemos muitas crônicas de viagem do Leopoldo, quando ele foi para o Norte do País, em companhia de Lins de Vasconcelos, Ary Casadão, Carlos Jordão da Silva e Francisco Spinelli. Todos igualmente sonhadores com o Pacto Aureo que, mereço de tanto sacrifício, surgiu, dando a fibra e tenacidade desses lutadores, onde, sobressaiu, sem lavor, como figura de maior expressão, o próprio autor de "Caravana da Fraternidade". Que título feliz! Que valor não representa essa obra! No presente um presente aureo, no futuro um pedestal de glórias... Por perceber tudo o que em "Caravana da Fraternidade" se es-

o mesmo anseio de confraternização para que, enfim, tenhamos a unidade doutrinária, foi que já falamos desse livro. Acompanhamos todos os momentos da Caravana, quando visitou os Estados do Norte de nosso Brasil e lemos depois com carinho e interesse todas as crônicas de Leopoldo que nos relatava do sucesso dessa empreitada e, com emoção, vivemos esses minutos de esperança e realidade. "Caravana da Fraternidade" não é um livro comum, de reticências. Vale apenas lê-lo para vibrar ainda, como vibrou seu organizador.

A posteridade encontrará nessa obra subsídios carinhosos para fundamental do único homem que seria capaz de ser ítem entre os espiritas de cá e os do Norte. Homem com credencial por trabalhos feitos, homem com prestígio á custa do coração e das lágrimas. Eis o Livro — "Caravana da Fraternidade".

Dessa mesma obra que falamos, antes de seu aparecimento, como se antevíssemos, lendo suas páginas memoráveis. Os que riram de nosso

apressamento certo não observaram grande verdade dita por nós: "Essa obra custou-nos a vida física do Leopoldo"... A energia consumida em viagens, os abalos nervosos, tudo apressou em tirá-lo da vida. Essa mesma vida em que ele nos era tão útil, com suas conferências, com sua autoridade moral para estruturar o Movimento Moço dos Espiritas Moços no Brasil... Não queremos aqui fazer referência sobre a beleza do destino que a obra representa para parte do coração de quem a escreveu... "O Lar de Jesus", merece tudo. E, se algum levado por nossas considerações procurar ler "Caravana da Fraternidade", adquirindo um exemplar, não fará favor á instituição beneficiada por ela, fará, antes muita coisa para seu próprio espírito, porque deverá viver com vibração maior, o otimismo dos que sonharam e levaram a efeito realidade do Pacto Aureo, que foi premissa para a criação do Conselho Nacional do Espiritismo Brasileiro.

## Passes e Curas Espirituais

WENEFLEDO DE TOLEDO - (Edição "O Pensamento" - S. Paulo - 1954)

Em julho de 1953, vivemos oportunidade feliz por conhecer de perto o dr. Weneflede de Toledo.

Foi em plena atividade da "IX Semana Odontológica Brasileira", realizada em Curitiba, sob auspícios da Associação dos Cirurgiões-Dentistas do Estado do Paraná.

Nesse reencontro percebemos que nosso companheiro, como nós também, preocupava-se mais em estabelecer, no meio da confraria espirita, afetos de fraternidade duradoura.

Vai daí, então, o convívio, do qual melhor proveito tiramos nós.

(CONCLUE NA 4ª PAGINA)

# Opportunismo Esclarecimento

Em face da pregação ora feita nesta cidade, por destacado elemento da Igreja Católica Apostólica Romana, contra o Espiritismo, caber-nos, através da imprensa local e de "Hora Espírita", esclarecer a tão honrada população de Ribeirão Preto, em nome da União Municipal Espírita desta cidade, acerca dos princípios básicos de nossa Doutrina e como deve ser estudada por todos aqueles que desejarem conhecê-la, quer para saber de sua verdade, a fim de adotá-la como norma de conduta filosófico-religiosa, quer simplesmente para interar-se de seus princípios a fim de verificar a possibilidade de combatê-la ou destruí-la.

Dentro pois das normas ditas de um bom-senso, há necessidade, acima de tudo, para se conhecer alguma coisa, qualquer que seja o sector visado, de estudar na verdadeira origem, em suas verdadeiras fontes, aquilo que se deseja aprender. Duas primissas, pois, levantamos neste instante: 1.º — estudar o assunto; 2.º — basear na verdadeira origem, os elementos desse competente estudo.

Desenvolvendo a primeira primissa, afirmamos que, em relação ao Espiritismo, para se obter conhecimento de causa, é absolutamente necessário estudar os princípios os seus princípios todos, antes de qualquer discussão ou possibilidade de se emitir opinião a seu respeito. Não se aprende Espiritismo, aliás como qualquer outra doutrina, sem se buscar, pelo próprio raciocínio, o entendimento de suas bases fundamentais.

O professor, o amigo realmente orientado, esclarece, coopera, porém não pode realizar o trabalho absolutamente individual de cada aprendiz, no esforço próprio de aprender, a fim de que seja, não só possuidor de seus próprios conhecimentos, integrando-os em si mesmo de sua própria raciocínio, como igualmente adquirindo, nesse sector, positiva personalidade. Dessa maneira o aprendiz não será fruto de simples opinião alheia, nem joguete de concepções diversas e controversas, porquanto aprenderá, por esforço próprio, a valorizar e conceituar tudo que estuda, ouve e vê.

Assim como não se alfabetiza uma criança em simples horas ou dias, igualmente não se adquire verdadeiro e honesto conhecimento de qualquer assunto ou matéria, em simples horas, ouvindo 3 a 4 pregações ou tendo 1 a 2 livros, quasi sempre secundários e não básicos.

A própria história do Cristianismo relata-nos um fato por demais concludente: foi quando Pilatos, legítimo representante do Império Romano, absolutamente indiferente em matéria espiritual, intelectual e burocrática aos problemas da alma, sem um objetivo sério e honesto de aprender, pergunta, indiferentemente, ao Divino Mestre Jesus — o que é a Verdade. E Jesus, a própria Verdade, silencia-se diante de Pilatos. Porque? Onde está a razão desse silêncio? E que o Divino Mestre, lendo diretamente a alma de Pilatos, viu a sua impossibilidade em entender, ali, o assunto, dada a vacuidade daquele espírito em matéria tão transcendente, pois a Verdade, produto secular da evolução infinita da alma que se destina para Deus, não podia ser entendida numa simples resposta, porque não podia se comportar, tão inensa que era, em tão acanhado quão estreito entendimento de um homem que só conhecia o seu próprio direito de governar e mandar, através da força bruta não feita justiça. Estaria Jesus agindo com falta de corditude com Pilatos? Não, porquanto qualquer resposta que o Divino Mestre pudesse dar, numa síntese de Seu Amor e de Sua Sabedoria, somente confundiria a estultícia na mente estúpida e indiferente de Pilatos; e era justamente isso que Jesus queria evitar, por que sabia ser preferível deixá-lo numa simples expectativa do que atirá-lo no tremendo caos da confusão. E por divina caridade, Jesus silenciou, aguardando a evolução da alma de Pilatos, em séculos futuros, a fim de que ele próprio Pilatos, pudesse ter a consciência própria plena, o fundamento da Eterna Verdade.

Confusão, meus caros amigos,

o que tem ocorrido na mente daqueles que, afoitos, precipitados e realmente mal conduzidos, têm buscado a Doutrina Espírita em fontes duvidosas e sem aquela lucida advertência de Allan Kardec, ou seja o estudo sério, perseverante, metódico, aliado ao bom-senso e à honestidade.

Para quem realmente deseja aprender o Espiritismo, possui o mesmo as suas obras fundamentais, as suas Escolas de Doutrina, bem como a pessoal orientação, sobretudo na fase de início, daquelas que, pelos seus próprios conhecimentos, méritos e experiências, sabem, em nome de Jesus, conduzir os neófitos para os mesmos pátamos de conhecimento. Eis-nos já na segunda primissa, ou seja, buscar-se, na legítima fonte, o conhecimento de tão esplêndida verdade.

É por demais irrisório buscar-se, na palavra de um Sacerdote pré-determinado para combater, a luz primeira de um bom entendimento.

Onde a base de uma argumentação, o fundamento para um juízo raciocínio? Porventura, no julgamento de uma causa, o metódico juiz de Direito condena ou absolve o réu ouvindo apenas a acusação? Não seria, em tal caso, unilateral o veredicto?

Não cabe pois, em absoluto, nenhuma culpa ao Espiritismo, da consequência das conclusões absurdas e irrelevantes a que têm chegado muitos criaturas que, si de início armarem-se de boa vontade para combatê-lo, não souberam buscar em legítimas fontes os seus princípios sãos e puros, honestos e eternos.

As obras de Allan Kardec, seguidas daquelas oriundas de seus legítimos cooperadores, aí estão, no silêncio de seus exatos princípios, na honestidade de seus positivos fundamentos e na elevação de sua linguagem, a convidar quem quer que seja, em pleno uso de seu livre arbítrio, ao estudo dessa verdade que dia a dia conquista, ora pelo saber, ora pelo bem, almas e almas, não no propósito de proselitismo, mas sim no abençoado anseio de dar a cada um pleno conhecimento de si mesmo, como elemento fundamental no cómpulo geral do Universo.

Concluindo as nossas assertivas, transmitimos, a todos de boa vontade, os principais princípios básicos do Espiritismo, a fim de, mais uma vez, concluindo a nossa verdade, evitarmos confusão ou mera ignorância acerca de nossa Doutrina, visando, tal fato, não exaltar os espíritos e muito menos diminuir ou menosprezar o valor de qualquer outra filosofia religiosa. O nosso objetivo, como dissemos, é apenas evitar confusões acerca do que é o Espiritismo, a fim de que o mesmo não seja adulterado em seus fundamentos e sobretudo em seus objetivos.

Eis a nossa "Declaração de Princípios": —

- 1.º — A existência de Deus.
- 2.º — A pré-existência e a sobrevivência do Espírito.
- 3.º — A perfectibilidade do Espírito através da lei de Evolução tanto no plano espiritual como no plano material.
- 4.º — A reencarnação do Espírito como princípio inerente à lei de evolução espiritual.
- 5.º — A lei de ação e reação ou de causa e efeito como base da Justiça, impedindo a criatura para a lei do Amor.
- 6.º — A comunicabilidade do Espírito através do fenômeno mediânico.
- 7.º — A existência do perispírito ou seja do corpo fluídico, como elemento de ligação entre o Espírito e a matéria, quer na fase de encarnação, quer no plano espiritual.
- 8.º — A pluralidade dos mundos habitados.
- 9.º — A moral do Cristo como base ética da vida, sintetizada no espírito de solidariedade universal.
- 10.º — O Espiritismo como o Consolador ou o Espírito de Verdade prometido por Jesus.
- 11.º — Allan Kardec como o emissor da Jesus para a codificação da Doutrina Espírita.
- 12.º — O Espiritismo como filosofia espiritualista progressiva, de base científica e de finalidade religiosa, sem dogmas, idolatria, ritualismo e sacerdócio organizado.

(Conclui na 3.a pg.)

# Acontecimentos Espírita

1) QUARTO CONGRESSO ESPÍRITA DA USE - Entre os dias 9 a 11 de julho entrante, realizar-se-á o 4.º CONGRESSO ESPÍRITA patrocinado pela USE. Nessa ocasião essa entidade dará conta de suas atividades durante os 2 últimos anos de trabalho realizado pelas UDES e UMES do Estado de S. Paulo.

2) CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - A 5 de junho realizou-se mais uma importante reunião do CFN, que contou com as representações de Sta. Catarina, S. Paulo, Minas Gerais, Pará, Piauí e Espírito Santo.

3) PREGADOR DA "BOA NOVA" - Em Curitiba - Capital do Paraná - esteve em dias do mês de maio o jovem Divaldo Franco que, ali, proferiu diversas conferências. O local de suas palestras foi no salão da Sociedade Concorádia, onde cerca de 2.000 pessoas estiveram presentes.

4) UNIFICAÇÃO DOS MOÇOS ESPÍRITAS - As Mocidades Espíritas do Estado de Goiás, continuam promovendo trabalho sadio no terreno da confraternização, programando festas e comemorações para melhor ambientar os jovens espíritas.

5) INSTITUIÇÃO CULTURAL ESPÍRITA - Patrocinada pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, foi inaugurada há pouco mais essa entidade, cujo programa é disseminar as obras espíritas, difundindo as fundamentais da Doutrina Revelada pelos Espíritos.

6) ONOFRE BATISTA - Esse incançável batalhador, tão logo sentiu-se restabelecido da enfermidade que, quase o tirou da lida, volta ao seu trabalho de propagação da Doutrina. Chega-nos notícias de suas vizirnam conferências.

7) PALMELO - A MECA ESPÍRITISMO - Tem despertando grande interesse no Brasil pela cidade de Palmeiro, em Goiás, e de essencialmente espírita.

8) UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA DE RIO PRETO - Essa UME patrocinou a 12 de junho a coeção oportuníssima do dr. Edmar A. Bittling, cujo assunto foi este: subido ao tema: "A MULHER EM CE DO ESPÍRITISMO".

9) ENTIDADES ESPÍRITAS RIO PRETO - São as seguintes agremiações espíritas que integram UME de Rio Preto: Assoc. Espírita "Allan Kardec", Assoc. "E. Rod Lobato, Assoc. E. "Cairbar Schu Assoc. Espírita "Amor e Verdade Centro E. "Discípulos de Jesus" Beneficente "Espírito Consolador" "C. E. João Amaral", C. E. Joac E. Dias", Mocidade Espírita "Roda do Lado", Moc. E. "Cairbar Schu M. Espírita de Miraflores e C. Esp. "Luzeiros da Verdade".

10) VOLTA REDONDA - Centro Espírita "Estudantes da Verdade" acalor de eleições e empossou nova diretoria, que foi composta com os seguintes confrades: Ailton Vitor Magaldi, João Rodri Carlinho Dias, Alfredo Miranda do, Osvaldino Gonçalves, Constatino Nunes Vieira, Isaltino S. Aguiar e Omar Silva.

11) DESENCARNE - Desencarnou em fins de Maio pp., em Sebastião do Paraíso, Minas, a mais senhora d'ama. Maria Des Pereira, nossa antiga confrade e integrante deste jornal, motivo deste desta coluna, enviamos aos familiares os nossos votos de solidariedade cristã.

12) NOVA DIRETORIA - Te a grata satisfação de registrar nestas colunas o advento de um Centro Espírita, fundado em célula, neste Estado, estando já pleno funcionamento. Em 6 de Janeiro deste ano foi a sua primeira Diretoria, que foi assim constituída: Presidente: Casilda, Vice-Presidente: Simão resilla; 1.º Tesoureiro: Durval G. Rom; 2.º Idem: Augusto Galletti; Secretário: Ary Teixeira; 2.º Plínio Astolfi; 1.º Procurador: Francisco Teixeira; 2.º Procurador: João Francisco Teixeira; Conselho Fiscal: João Osório de Souza, Borrasca e João Maceno; Zelador: Osvaldo José de Santos.

13) NOVA DIRETORIA - Te a grata satisfação de registrar nestas colunas o advento de um Centro Espírita, fundado em célula, neste Estado, estando já pleno funcionamento. Em 6 de Janeiro deste ano foi a sua primeira Diretoria, que foi assim constituída: Presidente: Casilda, Vice-Presidente: Simão resilla; 1.º Tesoureiro: Durval G. Rom; 2.º Idem: Augusto Galletti; Secretário: Ary Teixeira; 2.º Plínio Astolfi; 1.º Procurador: Francisco Teixeira; 2.º Procurador: João Francisco Teixeira; Conselho Fiscal: João Osório de Souza, Borrasca e João Maceno; Zelador: Osvaldo José de Santos.

14) NOVA DIRETORIA - Te a grata satisfação de registrar nestas colunas o advento de um Centro Espírita, fundado em célula, neste Estado, estando já pleno funcionamento. Em 6 de Janeiro deste ano foi a sua primeira Diretoria, que foi assim constituída: Presidente: Casilda, Vice-Presidente: Simão resilla; 1.º Tesoureiro: Durval G. Rom; 2.º Idem: Augusto Galletti; Secretário: Ary Teixeira; 2.º Plínio Astolfi; 1.º Procurador: Francisco Teixeira; 2.º Procurador: João Francisco Teixeira; Conselho Fiscal: João Osório de Souza, Borrasca e João Maceno; Zelador: Osvaldo José de Santos.

15) NOVA DIRETORIA - Te a grata satisfação de registrar nestas colunas o advento de um Centro Espírita, fundado em célula, neste Estado, estando já pleno funcionamento. Em 6 de Janeiro deste ano foi a sua primeira Diretoria, que foi assim constituída: Presidente: Casilda, Vice-Presidente: Simão resilla; 1.º Tesoureiro: Durval G. Rom; 2.º Idem: Augusto Galletti; Secretário: Ary Teixeira; 2.º Plínio Astolfi; 1.º Procurador: Francisco Teixeira; 2.º Procurador: João Francisco Teixeira; Conselho Fiscal: João Osório de Souza, Borrasca e João Maceno; Zelador: Osvaldo José de Santos.

16) NOVA DIRETORIA - Te a grata satisfação de registrar nestas colunas o advento de um Centro Espírita, fundado em célula, neste Estado, estando já pleno funcionamento. Em 6 de Janeiro deste ano foi a sua primeira Diretoria, que foi assim constituída: Presidente: Casilda, Vice-Presidente: Simão resilla; 1.º Tesoureiro: Durval G. Rom; 2.º Idem: Augusto Galletti; Secretário: Ary Teixeira; 2.º Plínio Astolfi; 1.º Procurador: Francisco Teixeira; 2.º Procurador: João Francisco Teixeira; Conselho Fiscal: João Osório de Souza, Borrasca e João Maceno; Zelador: Osvaldo José de Santos.

17) NOVA DIRETORIA - Te a grata satisfação de registrar nestas colunas o advento de um Centro Espírita, fundado em célula, neste Estado, estando já pleno funcionamento. Em 6 de Janeiro deste ano foi a sua primeira Diretoria, que foi assim constituída: Presidente: Casilda, Vice-Presidente: Simão resilla; 1.º Tesoureiro: Durval G. Rom; 2.º Idem: Augusto Galletti; Secretário: Ary Teixeira; 2.º Plínio Astolfi; 1.º Procurador: Francisco Teixeira; 2.º Procurador: João Francisco Teixeira; Conselho Fiscal: João Osório de Souza, Borrasca e João Maceno; Zelador: Osvaldo José de Santos.

## Secção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

### Festival

O Teatrinho da Escola Cristã da MEF realizou um festival no dia 29 de corrente, no Educandário Festalozzi, apresentando a revista capirpa de Toriba-Acã, "Casório, Sanfona e Rolão".

A renda destina-se ao Natal da Criança Pobre.

### Noite do Aniversariante

No dia 26 a MEF promoveu a Noite do Aniversariante — tradicional festa mensal em homenagem aos aniversariantes do mês.

Na mesma ocasião foi feito o sorteio de livros, pelo Clube do Livro.

Foi ainda distribuída a Mensagem do Mês.

### Correspondência

Jovens da União da Mocidade Espírita de São Paulo desejam man-

ter correspondência com juveninos de interior.

Os candidatos e esse int-reâmbio epistolar deverão enviar seus nomes e endereços para o secretário da UMESP — Djalma de Deus Silva, rua São Bento n.º 405 — 6.º andar — Sala 633 — Edifício Américas — São Paulo.

### Novas Diretorias

Da M. E. "Allan Kardec", de Marília: Pres: João Rocha; Vice-Pres: Elza Ferioli; Secret. Geral: Antonio B. Souza; Secretários: Maria J. Possolo e Neusa Vital; Tesoureiros: João M. Messas e João Ribeiro; Bibliotecários: Erminia Beiro e Mário Junqueira; Diretor Social: Walter Ferreira; Dir. Atuação: Odete Possóte.

Da M. E. Cearense "Prof. Pietro Ubaldini", Pres: Orlando B. Santos; Vice-Pres: José Alves Elias; Secretários: Marcus V. Monteiro e Adal-

mir C. Metá; Oradora: Miriam A. Pelicoto; Tesoureiro: Milton B. Santos e Raimunda L. Silva; Bibliotecário: Darcir Borges.

Da M. E. "Allan Kardec", de Mandaguari — Paraná: Pres: Milton Gonçalves; Vice-Pres: Maria Josefa F. Ruiz; Secretário: Jailma Carvalho; Tesoureiro: Jaírcio Carvalho; Diretor Social: Nympha P. Borges Gonçalves; Dir. Propaganda: Afonso P. Garcia.

Da M. E. de Jundiá: Pres: Wilson O. Tomim; Vice-Pres: Doracy Geremias; Secretários: Maria Cândida F. Pissolato e Irêde A. Cardoso; Tesoureiros: José M. Fernandes e Newton A. Cardoso; Orador: João B. Santos; Diretor A. Social: Adalberto F. de Bastos; Dir. Propaganda: José A. Costa; Dir. Núcleo de Vila Arens: Glória B. Portela; Dir. Núcleo de Bela Vista: Janet Carbol; Dir. Núcleo de São João: Claudina Zozetibig.

## Aos Nossos Assinantes

Solicitamos de todos os nossos presados assinantes que não renovaram as suas assinaturas, o especial obsequio de o fazerem com a possível brevidade, auxiliando-nos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costumeira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde residem, pedimos remeterem a importância da assinatura diretamente à Gerência do Jornal — C. Postal, 65 — Franca.

### Programa Radiofônico

Os Centros e Mocidades das cidades vizinhas poderão enviar notícias de suas entidades para o programa "Sementeira Cristã".

Todas as notícias recebidas serão transmitidas graciosamente.

Endereço: Programa "Sementeira Cristã" — Caixa, 292 — Franca (SP).

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

# IGNORANCIA DO PASSADO

— JOSÉ VIEIRA DO ROSÁRIO —

com pretensões de refutar a lei encarnação, frequentemente di-  
os adeptos da unicidade da exis-  
ta que, se nascemos várias ve-  
devíamos recordar-nos das nos-  
quedas", das nossas acções, dos  
nossos amigos e inimigos. Seria  
— continuam eles — um cri-  
mais em harmonia com a nos-  
propria evolução, pois, tendo co-  
ntimento de que somos falidos,  
urramos reabilitar-nos; os qua-  
dos nossos fracassos, qual sen-  
a avançada indicando-nos o cam-  
a percorrer, estariam sempre  
entes; se realizamos algum pro-  
so, esforçar-nos-lamos para conti-  
nessa marcha sem desfaleci-  
os conquistamos amigos, ao  
dos quais estivéssemos, empre-  
amos os meios para conservá-  
e, tivéssemos inimigos, pro-  
ríamos evitá-los, para não au-  
tar a animosidade já existente,  
eles acercar-nos-lamos com idéias  
econciliação.

que acima ficou dito é uma li-  
a síntese do ponto de vista das  
as que, realizando algum pro-  
so, delineiam planos de ordem  
ritual a seu bel prazer, sem le-  
em consideração que Deus ou-  
pu-nos poderes para desenvol-  
nos nossos naturais pendores,  
o equivaie a dizer que nossas ati-  
s devem ser espontâneas, natu-  
desinteressadas, repletas de in-  
terimentos ou de torpezas, sem  
ferência, porém, de qualquer  
ência que possa subtrair-nos o  
o árbitrio no momento das deci-  
sões.

mos hoje aquele que nós mes-  
preparamos no passado e se-  
o no futuro aquela personalida-  
que conseguirmos preparar no  
ente. Pelo estudo dos efeitos co-  
nos as causas e fácil ser-  
deduzir se evoluímos ou es-  
namos e se muito amamos ou  
mos. Se na Terra nos encon-  
mos, não se fludam os adeptos  
na única vida, ou estamos pa-  
lo uma dívida de outrora, ou  
rtando uma rude prova para de-  
strar aos olhos de Deus que es-  
e em condições de mudar de  
o, ou, finalmente, colaborando  
nossa sber na obra de aper-  
mento do género humano, uma  
que muitos têm sido os mes-  
de todos os tempos. Nossos es-  
mos, porém, vivendo a primel-  
necração, porque, se assim fo-  
ssem poderiam ser justificados  
ofimentos de tantas criaturas  
já desde o berço, entraram em  
com a existência? Esta ocor-  
da não é uma prova concluden-  
e que vimos de longe, ora as-  
lendo, ora caindo, mas sempre  
uma força poderosa dentro de  
a impeli-nos para o cimo, pa-  
Alto? Não é também uma de-  
stração inofismável de que so-

mos culpados, razão pela qual su-  
portamos hoje idêntico castigo ao  
que infringimos. No passado, aos  
nossos semelhantes? Se nascemos  
pela primeira vez, leiamos que di-  
zer que grandes injustiças sofrem  
aqueles estão permanentemente em  
luta com a vida; ao lado, de tantas  
criaturas que vivem na abundância,  
relativamente felizes. Diz-nos, toda-  
via, nossa intuição que não é assim.  
A fim de que alcancemos o mérito  
por nosso próprio esforço, um véu  
está lançado sobre o nosso passado.  
Por isso, as situações precárias que  
julgamos ser injustiças de Deus não  
passam de cumprimento da sábia  
lei de causa e efeito a que todos  
estamos sujeitos.

Quem se propuzer a estudar as  
vantagens desse véu que nos oculta  
a visão do passado, por certo  
concluírá que mais a vontade nos  
sentimos desconhecendo, no curso  
desta existência, nossas vítimas ou  
alagoes de outrora. Dessa forma,  
quando lidamos com um inimigo,  
móvidos pelo impulso natural dos  
nosso corações, suficientemente a-  
rados e sulcados pela dor, fácil se-  
r-nos fazer o que for possível em  
pról dos nossos adversários do pre-  
térito, ato que se não verificaria se  
soubéssemos estar em contacto com  
um perseguidor ou perseguido, não  
obstante, não raro, percebemos pela  
irradiação fluidica e pela antipatia  
que se nos manifesta, ter sido aque-  
le com quem privamos nosso inimi-  
go capital, imaginemos, ainda, para  
abono desta tese, mais este exem-  
plo: engalfinham-se para exterminio,  
os rivais, em existência passada; des-  
sa luta de morte surgiu um ódio no  
ânimo da alma dos contendores.  
Permite Deus, porém, que em futu-  
ra reencarnação ambos se unam,  
como marido e mulher. Dessa união  
de corpos para um fim sagrado, sur-

ge a oportunidade de reconciliarem-  
se os terríveis inimigos de outros  
tempos. Sentindo a principio, depois  
de cesteia a ilusão material, a re-  
cíproca e natural aversão espiritual,  
poderão mais tarde, através de gran-  
des devotamentos nos instantes das  
provações extremas, quer para com  
o cônjuge, quer para com os filhos  
— traço de união entre duas almas  
separadas — voltar a amarem-se,  
recíproca e espiritualmente; e, então,  
espíritos antes divorciados reence-  
tam sua caminhada, satisfeitos de  
terem encontrado o momento propi-  
cio para, com o auxílio dos guias  
espirituais, escalar os grandes obs-  
táculos.

As resoluções divinas são sempre  
sábias e fecundas. A ignorância do  
passado, embora contestado pelos  
que só admitem uma única vida, é  
um fato incontestável, para que te-  
nhamos inteira independência de  
ação, em cada uma das múltiplas  
reencarnações a que somos submeti-  
dos pela força natural da lei de  
evolução.

**MANDE CONFECCIONAR SEUS IMPRESSOS NESTA GRÁFICA.**

Está doente? Experimente medicação homeopata, dando sintomas de sua moléstia, idade, residência.

Um envelope para a resposta, com seu endereço certo. Envie para o Grémio Espírita de Franca — Caixa Postal, 266 — Franca — E. S. Paulo.

## Representantes para "A Nova Era"

Desejando a Direção deste Jornal nomear nas ci-  
dades onde ainda não conta com representantes, pessoas  
que queiram auxiliá-la neste mistér, para cobranças e an-  
gariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem  
esteja interessado em assumir tal encargo, pedindo o  
obsequio de nos comunicar, afim de entrarmos em enten-  
dimentos, para cujo serviço de cobranças será dada uma  
ajuda de custas de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nos-  
sos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso ge-  
rente, sr. VICENTE RICHINHO.

# RENUNCIACÃO

Abandonar pai e mãe, afim de nos  
onfirmar a perfeita interpretação com o  
Cristo, não será, de modo algum, a nega-  
ção de nossos deveres domésticos, o esque-  
cimento do nosso débito para com os pro-  
prietores e nem o deliberado abandono das  
vossas obrigações em família, para nos en-  
regarmos ao desvario da delinquência.

A verdadeira renúncia não é desis-  
tência da luta edificante e sim o trabalho  
silencioso no auxílio daqueles que nos pro-  
motos ajudar ou salvar.

Quem renúncia com Jesus não se au-  
enta da paisagem de serviço onde a vida  
he impõe dificuldades amargas e proble-  
mas difíceis, mas permanece fiel ao Mes-  
re, no quadro de provações em que lhe  
abe exercitar a humildade e a paciência,  
prestando a apagar-se na esfera do pró-  
prio "eu" para o justo soergimento das  
tueles que o cercam.

Quem sinceramente abandona os pon-  
os de vista inferiores, despenchando-se  
as pesadas eigeiras do egoísmo inquietan-  
e, sob a inspiração do Evangelho, guarda  
s ensinamentos recebidos e ajuda aos pa-  
entes e amigos, afeiçoados e conhecidos,  
om dervêlo e segurança.

O Apóstolo, aliás, nos adverte: "Se  
ão sabemos amar ao irmão que se encon-

tra mais próximo de nós, como podere-  
mos amar a Deus que se encontra distante?"

Se não amparamos ao companheiro  
que vemos, como conseguiremos auxiliar aos  
anjos que ainda não podemos ver?

Em matéria de renúnciação, não nos  
esqueçamos do exemplo do Senhor Vili-  
pendiado, escarneado, dilacerado e cruci-  
ficado, Jesus renúncia ao contentamento  
de permanecer em seu divino apostolado  
na Galiléia, aceitando o extremo sacrificio,  
mas ao terceiro dia, depois do trêns da  
morte, sob a eterna claridade da resurrei-  
ção, ei-lo que volta aos beneficiários indi-  
ferentes e aos discípulos enfraquecidos,  
revelando a qualidade do seu amor exceiso  
e subime pela Humanidade integral.

Abandonar os que convivem conosco,  
portanto, por amor ao Evangelho, é calar  
os pruridos de nossa personalidade exclu-  
sivista e gritante, para ser-lhes mais úteis,  
no anonimato da compreensão e da cari-  
dade.

Para seguirmos ao Cristo, pois, não  
basta esquecer o mal e sim, plantar sobre  
a ignorância e sobre a miséria que o pro-  
duzem, a lavoura divina do verdadeiro bem.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

# Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

## DONATIVOS RECEBIDOS

- GUARANI D'OESTE — Paulo de Castro Teixeira Cr\$ 70,00
- ITAPETINGA — João Antonio Cabral Cr\$ 100,00
- SÃO CARLOS — Srta. Sylvia Mantovani Cr\$ 100,00
- FRANCA — Da. Sebastiana Martins dos Santos Cr\$ 20,00; José Cristiano de Andrade Cr\$ 50,00; Da. Maria Patrocínia de Jesus Cr\$ 16,00; Um amigo, um saco de batatas; Da. Maria Tozzi, 20 cobertores; Dr. José Carvalho Rosa, 7 ks. e 1/2 de café beneficiado; Da. Argêndia Chereguini, em pães, 40,00; Delcídes Presotto e Senhora, 35 cobertores, Vitério Luiz Cavechi, em pães, Cr\$ 100,00; Oliveira e Pinheiro, em pães, Cr\$ 50,00.
- JABOTICABAL — Ângelo Balzi Cr\$ 50,00
- CAMPINAS — Francisco Glaus Cr\$ 60,00
- APUCARANA — Benedito Barbosa, Cr\$ 70,00; José Furlan, Cr\$ 20,00.
- SÃO PAULO — João Soares Cr\$ 1.000,00
- JOANÓPOLIS — Um amigo, Cr\$ 1.000,00
- IBIPORÁ — Orlando Gennari, Cr\$ 127,50; Calvino Sa-  
zovo Cr\$ 100,00
- ARAÇATUBA — Abílio Fernandes da Silva Cr\$ 50,00
- BARBACENA — Antonio da Silva Ramos Cr\$ 20,00
- SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — Resultado de uma lista a cargo de José Benedito de Paula, Cr\$ 100,00; José Benedito de Paula, 12 litros de feijão e 3 ks. de arroz.
- GUARÁ — Pedro Benjamim, 25 ks. de feijão.
- FAZENDA PRATAS — Da. Mariana Garcia Barbosa, 15 ks. de feijão.

## Donativos recebidos por Intermédio de Luiz Diogo Pereira

EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO e SÃO TOMAZ DE AQUINO — 19 ks. de arroz beneficiado, 443 ks. de arroz em casca, 7 ks. de macarrão, 313 ks. de feijão, 220 ks. de café em côco, 105 ks. de milho deubulado, em dinheiro Cr\$ 290,00.

EM CASA SECA — 307 ks. de café em côco, 160 ks. de arroz em casca, 51 ks. de feijão, 1/2 saco de milho em casca, um capado com 4 arrobas.

EM FRANCA — Jair Jacinto, 3 sacos de arroz em casca.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 21 de Junho de 1954

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

# Oportuno Esclarecimento

(Conclusão)

- 11.0 — Como lema teórico: — Deus-Cristo-Caridade.
- 14.0 — Como lema prático: — Trabalho-Condriedade-Tolerância.
- 15.0 — O caráter rigorosamente gratuito do uso da mediunidade, em qualquer de seus setores.
- 16.0 — O exemplo pessoal deve-

rá sempre preceder o ensino teórico, a fim de consolidar o verdadeiro valor da fé.

A União Municipal Espírita de Ribeirão Preto, pola, com tal "Declaração de Principios", coloca-se, dessa forma, perante a opinião pública, no seu devido lugar, assumindo absoluta responsabilidade quanto a estes verdadeiros conceitos do Espiritismo, bem como no legitimo método de estudá-lo e propagá-lo, no mesmo tempo que não se responsabiliza por qualquer interpretação pessoal ou partidária de sua Doutrina, por quem quer que seja, ou, antes, por aqueles que, no geral são fruto exclusivo de mera ignorância, de conceitos preconcebidos ou mesmo, outras vezes, de requintada maldade.

Propagando nossa Doutrina, com honestidade e sinceridade, conhecimento e respeito, não interteremos em absoluto na vida de qualquer outra Religião, respeitando-as e aguardando, da mesma forma, o devido respeito para conosco.

Ribeirão Preto, 17 de junho de 1954.

Jaime Monteiro de Barros — Presidente

José Papa — Vice-Presidente  
José Cunha — 1.º Secretário  
Ivoe Barboni — 2.º Secretário  
João Antonio Praxedes — 1.º Tesoureiro  
Francisco Massaro — 2.º Tesoureiro.

## SEMANA ESPÍRITA EM OSWALDO CRUZ

Realizou-se na localidade acima, de 24 a 30 de Maio p. passado, a sua primeira Semana Espírita, tendo naqueles dias sido desenvolvido vasto programa de pregações evangélicas e doutrinárias, onde falaram diversos oradores, de várias localidades, destacando-se os Srs. Campos Vergal, Ilustre Deputado Federal, Prof. Miguel Sançigolo, Dr. Johnny Dolm e muitos outros apreados oradores, tendo as conferências sido realizadas em diferentes lugares daquela cidade, tais como: no Teatro, Auditório da Estação da Rádio local, nos Centros Espíritas, etc.

As festividades foram assistidas por grande número de pessoas e teve a colaboração de representações do Rio de Janeiro, São Paulo, Tupi, Parapaná, Lucélia, Adamantina e todas localidades circunvizinhas daquela cidade.

# Herança do Pecado

Um Livro, de autoria de José Russo, que deve ser lido por todos os amantes da leitura amena, sadia e instrutiva. Peça o seu exemplar à Livraria de "A NOVA ERA". Preço do Volume Cr\$ 20,00

